



PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O HIV PARA MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aléxia Nathália Pereira Marques; ² Beatriz Sá Mendes Barros; ³ Cristiane Silva Nunes;

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA;

Área temática: Inovações em Enfermagem

Modalidade: Comunicação Oral online

E-mail dos autores: alexia.nathalia@discente.ufma.br¹; mendes.beatriz@discente.ufma.br²; cristiane.nunes@discente.ufma.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e sua síndrome da imunodeficiência humana (aids), são considerados um problema de saúde pública no cenário mundial. O HIV corresponde ao agente causador da aids, responsável por atacar o sistema imunológico do ser humano, e que apresenta uma maior predileção por causar infecções em células do organismo como, os linfócitos T (LT) CD4+, os macrófagos e as células dendríticas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de graduandas de enfermagem na construção de uma cartilha educativa sobre o HIV voltado para mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com o propósito de apresentar a produção e divulgação de uma tecnologia, em forma de cartilha educativa. A pesquisa foi realizada por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. **RESULTADOS:** A construção da cartilha se deu forma sequencial, com as seguintes etapas: escolha do conteúdo; levantamento bibliográfico da temática; seleção da plataforma a ser utilizada; criação do design da cartilha; e exposição da cartilha em sala de aula. **CONCLUSÃO:** Buscou-se no desenvolvimento da cartilha, fornecer informações precisas, relevantes e acessíveis para as mulheres, com o objetivo de aumentar sua conscientização sobre o HIV e prevenir novas complicações.

Palavras-chave: Mulheres, HIV, Tecnologia educacional.

1 INTRODUÇÃO

A infecção causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e sua síndrome da imunodeficiência humana (aids), são considerados um problema de saúde pública no cenário mundial. Em razão do seu aspecto predominante em diversas regiões, ainda não existe um consenso entre os estudiosos na sua classificação como epidemia ou pandemia (BATISTA, 2023). O HIV corresponde ao agente causador da aids, responsável por atacar o sistema imunológico do ser humano, e que





apresenta uma maior predileção por causar infecções em células do organismo como, os linfócitos T (LT) CD4+, os macrófagos e as células dendríticas (PINTO NETO et al., 2020).

De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/aids 2022, o número de casos registrados de infecção pelo HIV no Brasil apresentou uma queda de 11,1 % entre os anos de 2019 e 2021, sendo esses índices de redução mais acentuados nas regiões sul e sudeste. No equivalente aos casos de aids no país, em média foram registrados 36,4 mil novos casos de aids nos últimos cinco anos. Desde o ano de 2013 as taxas de detecção de aids vêm apresentando um decréscimo. Contudo, embora se observe uma diminuição dos casos no território nacional, os números reais ainda são subnotificados, principalmente desde o ano de 2020 devido a pandemia da Covid-19.

A transmissão do vírus se dá principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, com materiais perfurocortantes, da mãe para o bebê durante o parto, gestação ou amamentação. Dessa maneira, a prevenção combinada é uma técnica importante na resposta a necessidades específicas de certos grupos, que inclui diferentes abordagens de natureza biomédica, comportamentais e estruturais (OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2020).

Nos últimos anos o perfil dos indivíduos infectados mudou, sendo os indivíduos heterossexuais como os mais acometidos pela doença. Este aspecto torna-se relevante ao permite pensar em não apenas um grupo de risco, mas em comportamentos de risco, a fim de evitar a estigmatização de grupos isolados (SANTOS et al., 2021). No estudo conduzido por Oliveira e Junqueira (2020) traz que para as mulheres, o processo de descoberta do HIV, geram sentimentos conflituosos e modificações profundas em suas vidas, como dificuldades no autocuidado e adoção da terapia antirretroviral, devido em parte ao estigma e preconceitos existentes.

Em mulheres gestantes a compreensão sobre o HIV, as formas de transmissão, a prevenção e o tratamento ainda geram muitas dúvidas, o que retrata a necessidade de alternativas educativas para a promoção da saúde, como cartilhas (LIMA,2022). Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo descrever a experiência de graduandas de enfermagem na construção de uma cartilha educativa sobre o HIV voltado para mulheres.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com o propósito de apresentar a produção e divulgação de uma tecnologia, em forma de cartilha educativa, que dispõem sobre





informações e orientações acerca do vírus HIV para mulheres. Este estudo é um produto de uma pesquisa realizada por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, durante a disciplina de Saúde da Mulher. A construção da cartilha ocorreu no mês de junho de 2023, respeitando as seguintes etapas: escolha do conteúdo; levantamento bibliográfico da temática; seleção da plataforma a ser utilizada; criação do design da cartilha; e exposição da cartilha em sala de aula.

Ao se desenvolver este relato houve a necessidade do embasamento teórico na literatura, como forma de se obter a melhor compreensão sobre o tema. Dessa maneira, foram acessados os bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da National Library of Medicine (MEDLINE) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados aos operadores booleanos AND e OR: “Mulheres”; “HIV”; “Direitos Sexuais e Reprodutivos”; “Tecnologia educacional”. A seleção dos artigos se deu através da leitura dos resumos, onde adotou-se como critério de inclusão, os estudos adequados ao tema, disponíveis gratuitamente na íntegra e no idioma português.

Após a busca na literatura e a organização dos dados encontrados, iniciou-se o processo de construção e seleção das imagens e ilustrações que iriam compor o material, que foram retiradas do site *Canva*, onde o design da cartilha foi elaborado. Finalizada a construção, foi feita a divulgação e disponibilização on-line via Qrcode do material em sala de aula. Por se tratar de um estudo metodológico de construção de cartilha, o presente estudo não precisou ser submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa

3 RESULTADOS

A construção da cartilha se deu forma sequencial, com as seguintes etapas: escolha do conteúdo; levantamento bibliográfico da temática; seleção da plataforma a ser utilizada; criação do design da cartilha; e exposição da cartilha em sala de aula. Na primeira fase a escolha da temática deu-se mediante sugestão das professoras especialistas em saúde da mulher, e por meio da experiência vivenciada pelas discentes durante a prática supervisionada realizada na consulta de enfermagem, onde foi possível identificar que ainda existem muitas dúvidas acerca do vírus HIV pelas mulheres.

Posteriormente, na segunda etapa para o embasamento teórico foi realizado o levantamento bibliográfico, para definir os principais conteúdos que seriam abordados e utilizados na construção do produto. Na terceira etapa, optou-se pela utilização da versão gratuita da plataforma do *Canva*,





devido a disponibilidade do banco de imagens e ilustrações presentes no site. Na quarta etapa, durante a edição e montagem do material, a organização das informações textuais foi planejada para que fosse didática, com uma linguagem simples e acessível. Enquanto o design, priorizou-se pelo uso das cores vermelhas que fazem referência a campanha de luta e conscientização contra a aids e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

Assim, ao final da edição e confecção da cartilha, esta foi disponibilizada online via Qrcode em sala de aula, como também, foi apresentada e submetida a uma avaliação contando com a participação de estudantes de enfermagem e especialistas na área de saúde da mulher.

O material construído contém uma capa, que destaca o título da cartilha, a logomarca da instituição de ensino e ilustrações que simbolizam a temática voltada para o público-alvo, no caso as mulheres. Além disso, apresenta uma contracapa, que contém o símbolo do canal de atendimento disque saúde 136, e como elementos pré-textuais o objetivo, os nomes das produtoras da cartilha e um sumário, que contém a paginação de cada tópico presente no produto. Dessa forma, para que na finalização da cartilha, obtive-se um conteúdo com uma apresentação mais didática e clara possível, os elementos textuais foram estruturados da seguinte forma: 1- O que é o HIV?; 2- Formas de transmissão; 3- Prevenção; 4- HIV na gestação; 5- HIV e amamentação; 6- HIV e violência sexual; 7- Tratamento; 8- Caça-Palavras; 9- Referências.





Figura 1,2 e 3- Capa, Objetivo e Sumário.



Fonte: Elaborada pelas autoras

4 DISCUSSÃO

A utilização de tecnologias educacionais implementadas por profissionais da saúde são fundamentais para o aprendizado do cliente, de forma que isso leve o mesmo a mudanças comportamentais e atitudes promotoras da sua saúde (LIMA et al., 2022). No processo de confecção desta cartilha pelas graduandas foram seguidas as recomendações disponibilizadas na literatura para que os conteúdos fossem adequados ao grupo e que auxiliasse na educação em saúde para mulheres, principalmente para puérperas e gestantes. As cartilhas são estratégias de educação em saúde que tem sido eficaz para melhorar o conhecimento e realizar intervenções positivas, em estudo realizado por Lima et al. (2017), a construção e validação de uma cartilha para prevenção da transmissão vertical (TV) do HIV, mostrou-se como um instrumento educativo importante na profilaxia da TV pelo HIV. Dessa forma, o presente estudo ainda apresenta limitações para sua aplicação, que inclui a não validação por especialistas e o público-alvo.

5 CONCLUSÃO

Com isso, buscou-se no desenvolvimento da cartilha, fornecer informações precisas, relevantes e acessíveis para as mulheres, com o objetivo de aumentar sua conscientização sobre o HIV e prevenir novas complicações. Ademais, destaca-se que a experiência na construção do material



foi importante na construção de habilidades de pesquisa, colaboração em equipe e aprofundamento do conteúdo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. F. C. et al. Spatial distribution and temporal trends of AIDS in Brazil and regions between 2005 and 2020. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 26 e230002, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2022. Brasília, 2022.

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al.. Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 2, p. 181–189, mar. 2017.

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al.. Booklet for knowledge and prevention of HIV mother-to-child transmission: a pilot study of a randomized clinical trial . *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, p. e20210560, 2022.

OLIVEIRA, M. DE M. D.; JUNQUEIRA, T. L. S.. Mulheres que vivem com HIV/aids: vivências e sentidos produzidos no cotidiano. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, n. 3, p. e61140, 2020.

PINTO NETO, L. F. DA S. et al.. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020588, 2021.

SANTOS, T. C. et al.. Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 5, p. e220005, 2021.

